

**UNIVERSIDADES
DE CLASSE
MUNDIAL**

OU O FIM DA
UNIVERSIDADE COMO
UNIVERSITAS?

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Lara Carlette Thiengo

**UNIVERSIDADES
DE CLASSE
MUNDIAL**

OU O FIM DA
UNIVERSIDADE COMO
UNIVERSITAS?

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Thiengo, Lara Carlette

Universidades de classe mundial, ou, O fim da universidade como universitas? / Lara Carlette Thiengo. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-559-2

1. Educação 2. Ensino superior 3. Universidades e escolas superiores I. Título. II. Título: O fim da universidade como universitas?. III. Série.

19-29057

CDD-378

Índices para catálogo sistemático:

1. Universidades : Educação superior 378

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

imagem: <https://www.indiamart.com/proddetail/antique-world-globe>

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final da autora

bibliotecária: Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

SETEMBRO / 2019

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Aos meus pais, Maria Lúcia e José Carlos,
e a todos aqueles que foram/são expropriados
do conhecimento científico e histórico-social.*

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Valdemar Sguissardi</i>	
INTRODUÇÃO	15
capítulo 1	
BASES DA EMERGÊNCIA E DIFUSÃO DA <i>WORLD CLASS UNIVERSITY</i>	25
capítulo 2	
A CONCEPÇÃO DE UNIVERSIDADE DE CLASSE MUNDIAL (UCM) E O CONSENSO PELA EXCELÊNCIA: O QUE DIZEM OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS	65
capítulo 3	
<i>RANKINGS</i> ACADÊMICOS: INDUÇÃO E VITRINE PARA A EXCELÊNCIA?	145
capítulo 4	
INICIATIVAS DE EXCELÊNCIA NO CENÁRIO GLOBAL	213
capítulo 5	
UNIVERSIDADE DE CLASSE MUNDIAL NO BRASIL?	309

À GUIA DE CONCLUSÃO – DA <i>UNIVERSITAS</i> À UNIVERSIDADE DE CLASSE MUNDIAL: SUBMISSÃO AOS DESÍGNIOS DO CAPITAL À LUZ DA IDEOLOGIA DA EXCELÊNCIA.	425
REFERÊNCIAS	447

PREFÁCIO

A UCM ou o previsível fim da universidade como Universitas?

“Afinal, estamos assistindo/participando do fim da universidade que conhecíamos e pela qual lutamos?” Com esta pergunta, até há pouco inusitada, uma jovem autora conclui a Introdução deste seu livro “Universidade de Classe Mundial. Ou o fim da universidade como *universitas*?” Não será temerário afirmar, desde logo, que se trata de uma obra fadada a marcar época por seu claro teor científico e inegável pioneirismo no trato de um fenômeno que ilustra, no campo da educação superior, a mundialização do capital com predominância financeira e as recentes contrarreformas do Estado que lhe são funcionais.

A resposta à ideia implícita nesta pergunta encontra-se sintetizada no último parágrafo das conclusões da obra, quando a autora afirma que o modelo de UCM [Universidade de Classe Mundial] passa a ser o representante do ideário hegemônico contemporâneo e vem servindo de modelo institucional ‘exemplar’, símbolo de modernização e desenvolvimento, incumbido de produzir e exportar conhecimento, seus modelos de fazer ciência,

distribuir recursos e avaliar, o que confere credibilidade para competir no mercado internacional, indicando o previsível fim de uma determinada universidade, na perspectiva de *universitas*.

Até chegar a esta conclusão, o leitor percorrerá centenas de páginas de um livro que, sendo originalmente uma tese de doutorado, visou compreender as origens, finalidades e o significado desse modelo de universidade que tende a ser mitificado e visto, ingênua e acriticamente, tanto pela população em geral, quanto por muitos membros – discentes, docentes e pesquisadores – da academia.

Para tanto, com base em documentos e bibliografia muito bem selecionados, buscou a autora responder a diversas questões que, se respondidas com as necessárias objetividade e precisão, conduziram o leitor à compreensão da identidade desse fenômeno, isto é, como se insere na longa trajetória quase milenar da universidade, por que surge, como se configura hoje e quais são suas perspectivas de desenvolvimento no curto, médio e longo prazos.

As questões, entre outras, que se puseram como desafio para este estudo são: 1) Como se concebe e define a excelência acadêmica, posta como elemento essencial da universidade de classe mundial? 2) Que estratégias foram utilizadas para se chegar ao consenso acerca da universidade de classe mundial, tendo por base a excelência acadêmica? 3) Que papel desempenharam e desempenham os organismos internacionais econômico-financeiros e do campo educacional, e os rankings universitários na constituição desse novo modelo de universidade? 4) O que o modelo de universidade de classe mundial representa como tendência para o futuro da educação superior? 5) Que função têm na constituição desse novo tipo de universidade a homogeneização e a diferenciação institucionais? 6) Que interesses tem o capital mundializado, em especial financeiro, neste modelo novo de universidade? 7) Os programas Horizonte 2020 – H2020 (da União Europeia) e BRICS Network University – BRICS NU (dos BRICS) contêm e resumem as questões relativas à convergência na constituição da UCM ou Universidade de Excelência? 8) No caso brasileiro, há convergência das políticas

estatais/públicas de educação superior com as diretrizes que visam à constituição desse novo modelo de universidade?

Para que se alcançassem os objetivos do estudo, que se traduzem nessas e em outras questões correlatas, foi necessário constituir um articulado arcabouço teórico-metodológico que tornasse possível uma investigação reveladora não apenas do fenômeno, já bastante disseminado mundialmente, da UCM, mas que permitisse ultrapassar sua aparência para atingir sua essência. Em outras palavras, que revelasse as condicionalidades e determinações desta realidade concreta, produto de um processo bastante complexo de contradições e mediações no campo econômico, político, cultural e educacional.

Diversamente do processo de investigação, que terá seguido seus próprios caminhos, o processo de exposição deste estudo se revela muito bem estruturado, ordenado e extremamente didático. Sua apresentação que, em linhas gerais, segue a da tese original, inicia-se, após detalhada e pertinente introdução, pelo contexto mais geral econômico-político na forma de um capítulo, crucial e imprescindível, sobre a “As bases da emergência e difusão da *World Classe University*”.

Para além do tema da mundialização e financeirização do capital, tem destaque o papel do Estado e de suas reformas ou contrarreformas promovidas sob o impulso desse estágio da economia e do que comumente se denomina de ajuste neoliberal. No âmbito destas reformas do Estado sobressai-se cada vez mais o polo de seus interesses privado-mercantis em detrimento do polo de seus interesses públicos, o que condiciona e também determina, de modo bastante imediato, o que hoje se denomina de mercadorização, mercadorização e mercantilização da educação superior.

Em resumo, o leitor observará neste capítulo um grande esforço de síntese que lhe dará um panorama, bastante completo, do tempo histórico-econômico, necessário para compreender-se o fenômeno específico que está sendo estudado neste livro. Como dizia Marx, o real-concreto é síntese de múltiplas determinações... Sem uma visão bastante concatenada dessas e de como se articulam e evoluem, como se poderia

compreender e avaliar o processo da constituição da UCM, assim como sua materialidade atual e perspectivas?

No capítulo II, após essa visão estrutural/conjuntural da realidade histórico-econômica e política, passa-se à descrição da UCM e à análise da concepção-chave desse modelo de universidade – a ideologia da excelência –, a partir do que tem sido projetado e recomendado por alguns dos Organismos Internacionais de maior poder de influência no mundo atual: o Banco Mundial, a Unesco e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

No processo de constituição desse modelo de Universidade de Classe Mundial a autora foi buscar e examinar o papel que têm exercido os famosos *rankings* internacionais de universidades, que se tornaram – além de uma vitrine para a excelência.

Na sequência, tem o leitor detalhada apresentação e rigorosa análise dos dois programas escolhidos para ilustrar essas iniciativas de busca da excelência que se traduzisse na UCM em âmbito mundial, isto é, os Programas Horizonte 2020 da União Europeia e a Universidade em Rede dos BRICS.

Como e de modo mais específico que nos capítulos anteriores, o leitor poderá observar, neste quarto capítulo, o alto nível das descrições e análises, com base em grande número de documentos fidedignos, o que imprime um também alto grau de confiança no caráter científico desse estudo.

Por fim, a visão do que ocorre em âmbito global em relação à UCM necessitava, para um estudo desta natureza, da visão do que ocorre no plano nacional de um país da semiperiferia do capitalismo, que tem avançado muito na implantação do ajuste neoliberal, quanto à constituição, também aqui, de instituições de educação superior identificadas com esse modelo, dito de excelência. Este capítulo, intitulado “Universidade de Classe Mundial no Brasil”, como os anteriores, está muito bem pensado e exposto em termos de conteúdo e forma.

Ao mesmo tempo em que examina as ações, coordenadas no interior dos BRICS, para a implantação de certo número de

“universidades de classe mundial” em nosso país, a autora destaca que, no caso do Brasil, este novo modelo de universidade, teve, em outro contexto, é verdade, ao final da ditadura militar, propostas que, de alguma forma, antecipavam a ideia de uma universidade que se fundasse na busca incondicional da excelência, que garantisse a existência de alguns “centros de excelência”, ainda que exceções em relação às demais centenas de instituições de educação superior. Essas ideias nasceram no âmbito de uma Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior (CNRES) logo no primeiro ano do primeiro governo da chamada “Nova República”, 1985. Um dos seus membros, Paulo Rosas, após reconhecer a existência bem-vinda desse tipo de “centros de excelência” no mundo e no país, registrava, entretanto, sua discordância quanto à eventual concentração dos recursos disponíveis, humanos, materiais e financeiros em benefício exclusivamente daqueles centros e consequentemente sacrifício dos que se encontram fora do círculo de exceção.

Ao chegar à conclusão deste estudo, terá o leitor o prazer intelectual de ler em cerca de 15 páginas, sob o título “À guisa de conclusão – da Universitas à Universidade de Classe Mundial: Submissão aos desígnios do capital à luz da ideologia da excelência”, não somente uma excelente recuperação dos elementos essenciais desta investigação, a exemplo de suas hipóteses, amplamente demonstradas, mas, especialmente, o que se segue à afirmação: “Consideramos que, a partir da difusão do modelo de UCM e da ideologia da excelência, são eclipsadas algumas compreensões...” (Thiengo 2019, p. 306).

Resumidamente, quais são esses elementos eclipsados, que serão (mas que de alguma forma já o foram), detalhada e precisamente, examinados pela autora? Em primeiro lugar, o compromisso dos Estados-nação com a expansão do capital. Em segundo lugar, o potencial econômico promovido pela internacionalização, enquanto expansão de mercados. Seguem-se: a centralidade da pesquisa, especialmente no âmbito da Pós-Graduação; a proletarianização do trabalho intelectual como consequência da subsunção real do trabalho pelo capital; a redução da formação acadêmica a um

viés de ciência e ensino cada vez mais estreito e pragmático; e o aprofundamento da diferenciação institucional...

Após um estudo que expôs um fenômeno bastante novo na história da educação superior e de suas universidades e que pôs à prova bem fundadas hipóteses de trabalho, é a partir desta síntese de suas análises desses traços marcantes do fenômeno estudado que a autora pode afirmar que a constituição e avanço da UCM está a indicar “o previsível fim de uma determinada universidade, na perspectiva de universitas”. Afirmção que responde ao que está implícito na pergunta que serve epígrafe a este prefácio “Afinal, estamos assistindo/participando do fim da universidade que conhecíamos e pela qual lutamos?” A leitura deste livro deixa poucas dúvidas quanto ao acerto de sua resposta.

Ao final dessas poucas páginas de um prefácio que visou destacar e enfatizar a importância de um estudo pioneiro, de grande amplitude e adequado teor científico, cabe chamar a atenção do leitor para a consciência da autora acerca da complexidade do tema/objeto de seu estudo, especialmente em razão de tratar-se de um fato social em pleno processo de constituição tanto nos países centrais como nos da periferia ou semiperiferia como o Brasil.

Diante do exposto, pode-se afirmar que estamos diante de um livro que se constitui em valiosa contribuição para os estudos que encaram as políticas de educação superior e a constituição de seus modelos institucionais como parte e decorrência de um contexto socioeconômico e político específico. Portanto, como fenômenos não naturalizáveis, que trazem em si as marcas das relações de produção atuais e da concorrência como traço fundamental não somente da economia, mas de todos os demais elementos componentes da sociedade neoliberal, entre eles a educação em geral e a educação superior em particular.

Valdemar Sguissardi
Piracicaba, outono de 2019.

INTRODUÇÃO

Um consenso acerca da ‘excelência’ acadêmica e científica vem afirmando-se, de maneira cada vez mais expressiva, no cenário da educação superior em todo mundo, visando responder às exigências da ‘economia do prestígio global’. Especialmente a partir dos anos 2000, diferentes atores, quais sejam, Organismos Internacionais (OIs), *intelectuais* e *think tanks*,¹ bem como diferentes estratégias, dentre as quais se destacam os *rankings*, têm atuado e sido utilizadas no sentido de corroborar a necessidade da concretização dessa ‘excelência’ a partir de um novo modelo de universidade – as *World Class University*, também chamadas de Universidades de Excelência e/ou Universidades de Classe Mundial (UCM).²

-
1. *Think-tanks* são organizações ou instituições que atuam no campo dos grupos de interesse, produzindo e difundindo conhecimento sobre assuntos estratégicos, com vistas a influenciar transformações sociais, políticas, econômicas ou científicas, sobretudo em assuntos sobre os quais pessoas comuns (leigos) não encontram facilmente base para análises de forma objetiva. Eles podem ser independentes ou filiados a partidos políticos, governos ou corporações privadas.
 2. Utilizamos as expressões como sinônimos, uma vez que, de acordo com a documentação e a literatura consultadas, ambas dizem respeito a um mesmo conjunto central de características desse modelo/concepção de universidade. Para além destes, há outros termos/expressões utilizados(as) pelos auto-

O modelo em voga refere-se à constituição de universidades ou grupo de universidades que tenham um propósito específico, que seria o de representar globalmente o ensino superior nacional em sua capacidade de gerar desenvolvimento econômico e conhecimento na área científica, tecnológica e de inovação. Neste sentido, as UCM, além de produzirem pesquisas, devem responsabilizar-se pela formação de cientistas e pesquisadores que, espera-se, irão ocupar postos fundamentais de trabalho na economia e nos processos de geração de conhecimento, em apoio aos sistemas nacionais de inovação. Por esse ângulo, tem convenicionado-se³ que as características centrais para a constituição de uma UCM são: alto nível de internacionalização (para atração de talentos); investimento alto e diversificado; gestão flexível e transferência de tecnologia/ interação com o setor produtivo (inovação), entre outras.

A emergência/difusão deste modelo de universidade, contudo, faz parte de um processo mais amplo de reformas da educação superior que vêm ocorrendo nas últimas décadas e têm como características centrais: a expansão dos sistemas de educação superior; internacionalização a partir dos processos de mobilidade e cooperação (Morosini 2011); e o aprofundamento da diversificação (diferenciação)⁴ e flexibilização das Instituições de Educação Superior (IES) e das modalidades de ensino e pesquisa considerando o caminhar para a estruturação de uma ‘universidade mundial’ (Sguissardi 2005).

res, bem como presentes nos documentos internacionais para referir-se ao modelo de instituição investigado. Entre outros, ressaltam-se: ‘Universidades de Nível ou Padrão Mundial’, ‘Universidades de Elite’, ‘Universidades Carro-chefe’ e ‘Universidades de Padrão Internacional’.

3. De acordo com os OIs, especialmente o Banco Mundial (BM), intelectuais internacionais considerados ‘*experts*’ na temática, gestores universitários e acadêmicos engajados nesta mesma perspectiva.
4. O termo diversificação vem sendo utilizado pelos OIs em substituição ao de diferenciação. Por considerar que esta troca expressa uma intencionalidade, ao longo desta tese utilizamos o termo diferenciação.

Essas transformações estão articuladas, à centralidade assumida pelos OIs na proposição/indução de políticas e à reconfiguração do papel do Estado (Lima 2005; Leher 1998), fundamentadas pelas ideologias da “sociedade do conhecimento” (Mari 2006) e da globalização (Leher 1998) e às aceleradas transformações decorrentes do processo de mundialização do capital (Chesnais 1996), considerando as novas finalidades requeridas à universidade no âmbito do regime de predominância financeira: a produção de conhecimento matéria-prima⁵ (Silva Júnior 2017).

Assim, no período que se inicia após a segunda guerra mundial e adquire culminância a partir da década de 1980, essa nova dinâmica expressa a emergência, ainda que de modo informal, do modelo norte-americano de universidade de pesquisa (Moura 2012) ou, como afirma Silva Júnior (2017), a *New American University*, o que indica que as bases da concepção de UCM já estavam colocadas no referido período. Nesta direção, como indicam Mollis (2006), Moura (2012) e Silva Júnior (2017), a atividade de pesquisa de base pragmática e utilitarista no interior da universidade torna-se o elemento central de um modelo de exportação e adequação, recebido e transplantado por/para muitos países, servindo de “paradigma-fonte de investimento para instituições locais de ensino superior” (Moura 2012, p. 16).

Partimos do pressuposto de que este modelo/concepção de UCM indica a culminância de significativas mudanças na própria concepção de universidade, bem como de ciência, as quais, essencialmente, passam a estar cada vez mais articuladas aos imperativos do mercado. Também são postas em xeque as funções das instituições universitárias na sociedade, sua organização interna,

5. O surgimento e desenvolvimento do sistema de acumulação flexível sinaliza transformações na estrutura produtiva, à medida que as corporações, especialmente no final do século XX e no início do corrente, demandam um novo conhecimento, atrelado às demandas do mercado e passível de ser aplicado ou utilizado pelo setor produtivo de modo cada vez mais rápido. Ademais, frisamos que o conceito será aprofundado no primeiro capítulo.

formas de administração e gestão e até mesmo o papel do corpo docente e discente. Isto significa que o processo de mundialização do capital no regime de predominância financeira exige que as mudanças engendradas no âmbito produtivo ocorram de forma simultânea à criação, no plano cultural, de uma nova sociabilidade, sendo esta elaborada, principalmente, no âmbito da produção de consensos.

De acordo com Lima (2005), para garantir este processo de mundialização financeira e de mundialização de uma nova sociabilidade, o papel dos OIs é fundamental. Para a autora, estes atores influenciam/direcionam ao enquadramento das exigências econômicas e políticas daqueles países que compõe o eixo dinâmico do capital,⁶ a partir de um conjunto de reformas macroeconômicas e setoriais, no qual está inserida a reformulação da política educacional e, especificamente, a reformulação da educação superior.

Sendo assim, no que se refere à elaboração/difusão deste modelo/concepção pelos OIs, constatamos que, apesar de a lógica da diferenciação dos sistemas de educação superior compor o conjunto de orientações dos OIs desde a década de 1990, especialmente do BM, o modelo de UCM ou excelência passa a integrar esse conjunto de modo mais específico e direcionado a partir da década de 2000.

Nessa direção, apesar de as universidades consideradas de excelência ou classe mundial limitarem-se a um grupo muito pequeno de instituições que procuram estar no topo dos sistemas nacionais e internacionais de educação, de acordo com Altbach (2004), esse número vem crescendo nos últimos anos, em decorrência da maior expressividade que este modelo ou *status* de universidade vem adquirindo no cenário global.

No que tange às materializações da concepção de UCM em termos de políticas e projetos no decorrer do período analisado (2000-2017), a União Europeia (UE) passou a representar o bloco

6. Referimo-nos aos países em estágio mais avançado de desenvolvimento capitalista.

que mais está empenhado na busca pela excelência acadêmica a partir do Processo de Bolonha (PB) e, mais especificamente, com o Programa-quadro para Pesquisa e Inovação *Horizonte 2020* (2014-2020), que faz parte da estratégia de crescimento do UE lançada em 2010 – *Europa 2020* (2010-2020).

Também o Grupo de países considerados emergentes BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e mais recentemente a África do Sul) lançaram, em 2015, o Programa *BRICS Network University* (BRICS NU)⁷ – *Universidade em Rede do BRICS* –, cujo objetivo é promover uma rede em educação, pesquisa e inovação dos países do BRICS, a fim de aumentar a reputação de seus centros de educação e pesquisa, para, no longo prazo, alcançar uma posição de destaque na comunidade acadêmica mundial (BRICS 2015a). Operando nessa lógica, os cinco países consideraram o desenvolvimento de sistemas de ensino superior mundialmente competitivos como prioridade ‘número 1’ para a consolidação da sua posição emergente. Neste sentido, o desafio consiste em criar centros de excelência e fornecer educação superior em larga escala (Unesco 2014). Ademais, a própria regulamentação do Grupo para este tema alimenta uma nova frente de mercado a partir da mobilidade acadêmica e demais formas de cooperação.

De modo semelhante, alguns países asiáticos e europeus vêm lançando, desde 2005, programas nacionais para promoção de excelência acadêmica. Tais iniciativas, apesar de apresentarem características particulares, foram alicerçadas na condição de financiamento adicional de fontes públicas e privadas, com o objetivo de desenvolver forte potencial para a pesquisa entre os atores pertencentes a um polo de excelência ou *cluster* inovador.

Na gênese destes projetos, há uma forte preocupação com o baixo impacto global das universidades desses países em alguns *rankings*, uma vez que, com a publicação da primeira edição do

7. Utilizaremos a sigla *BRICS NU* para fazer referência ao Programa *Universidade em Rede do BRICS*

Academic Ranking of World Universities (ARWU), em 2003, e a subsequente proliferação de *rankings* universitários, esta forma de avaliação converteu-se, além de meio de indução, em um referente básico para que se possa conhecer a posição das universidades em nível mundial (Robertson 2012). Entretanto, para além desta questão, também precisam ser considerados o movimento de exportação de capitais e o fortalecimento de alguns países que não compõem o eixo dinâmico do capital, bem como a crise capitalista de 2008 (Harvey 2011).

É interessante ressaltar que o mapeamento das iniciativas de excelência elaborado teve como ponto de partida o lançamento do projeto governamental *Top 200: Universidades de Excelência*, que não chegou a ser implementado, apesar de sua divulgação, pela Secretaria de Educação Superior (SESu), durante o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff (2011-2014). O programa elencava universidades federais para as quais os esforços e investimentos seriam concentrados almejando a conquista da excelência, uma vez que uma das metas era a de que essas universidades ocupassem um lugar de destaque nos *rankings* acadêmicos internacionais.

Ante o exposto, foram *questões que orientaram esta pesquisa*, entre outras: como é concebida/definida a excelência? Quais estratégias são utilizadas para a constituição ou conformação do consenso acerca da Universidade de Excelência? Que papel desempenham os OIs e os *rankings* na organização desse processo? O que expressa, em termos de tendências e projetos para a educação superior, o modelo de UCM? Que qualidade de homogeneização/diferenciação decorre da implementação de medidas para a constituição desse tipo de universidade? Quais são os interesses do capital com este modelo de universidade? Em que medida as particularidades dos programas *H2020* e *BRICS NU* representam, manifestam, contêm e sintetizam as questões gerais relacionadas à convergência na constituição das UCM ou de Universidade de Excelência? E ainda, especificamente no Brasil: há convergências das políticas governamentais e institucionais a esta mesma direção?

A partir de tais questões, tivemos como objetivo analisar o modelo/concepção de Universidade de Excelência ou de Classe Mundial difundido pelos OIs e expresso nos programas H2020, *BRICS NU* e também nos PDIs das IES públicas brasileiras, interpelando as tendências, orientações políticas e projetos contemporâneos para a educação superior.

Em relação aos procedimentos metodológicos, optamos pelo aprofundamento teórico, mapeamento e análise documental, orientando-nos pela preocupação com os resultados, com os significados, com o processo de investigação (Triviños 2001), e ainda pela compreensão das contradições, das mediações e da totalidade histórica, uma vez que toda reflexão dialética é histórica, de modo que o pensamento vai impregnando a história, bem como a história se impregna do pensamento (Ianni 2011).

Ao realizar o cotejo teórico-empírico, almejamos relacionar a especificidade do objeto de pesquisa com a totalidade da qual ele é parte constitutiva, considerando que as coisas se constituem de contradições e forças contrárias, constantes movimentos e transformações, relações e inter-relações na construção da totalidade. Desse modo, o grande desafio a que nos propusemos foi buscar a essência do fenômeno, aquilo que está por detrás da aparência, ou seja, o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade (Frigotto 1991).

Cabe ressaltar que não propusemos uma análise comparada, uma vez que a escolha dos Programas H2020, *BRICS NU* e também do contexto nacional deu-se a partir da intenção de captar o movimento das tendências globais e suas manifestações locais no que se refere às UCM fundamentada pela compreensão de que este *corpus* constitui-se como *efeito demonstração* (Guerreiro Ramos 2009) da universalidade da nossa problemática de pesquisa.

Temos clareza de que as iniciativas não são similares, embora guardem elementos de convergência, considerando seus objetivos e os diferentes estágios em que foram desencadeadas e que atualmente se encontram.

Salientamos que nossa preocupação foi captar as contradições e a materialidade do processo de produção do fenômeno estudado. Desse modo, ao analisar os aspectos e a concepção da *Excelência* ou de UCM apresentados nos documentos selecionados, objetivamos “apreender as determinações que constituem o núcleo fundamental de um fenômeno, sem o que esse fenômeno não se constituiria”, sendo este o exercício da teorização histórica (Frigotto 1991, p. 187).

Assim, a título de introduzir o conteúdo das próximas páginas, destacamos que o livro está estruturado em seis capítulos, a saber:

O primeiro, intitulado *Bases da emergência e difusão da World Class University*, foi elaborado tendo em vista a relevância de examinar a atual configuração do capitalismo para a análise da reformulação da política educacional em curso.

No segundo capítulo, *Concepção de Universidade de Classe Mundial (UCM) e o consenso pela excelência: o que dizem os organismos internacionais*, analisamos como vem sendo constituído um consenso acerca da excelência acadêmica e científica, expresso no modelo de UCM apresentado nos documentos elaborados e/ou editados pelos OIs (BM, Unesco e OCDE) e publicados a partir de 2000.

No terceiro, intitulado *Os rankings acadêmicos: indução e vitrine para a excelência*, analisamos as relações entre os rankings acadêmicos internacionais e a emergência do modelo de UCM a partir da análise de indicadores e métricas de dois dos principais rankings – *Times Higher Education (THE)* e *Academic Ranking of World Universities (AWRU)* –, bem como a capacidade indutora de políticas convergentes em direção à concepção de excelência de tais tabelas classificatórias.

No quarto capítulo, intitulado *Iniciativas de excelência no cenário global* analisamos como as concepções de excelência acadêmica e científica e/ou de UCM vêm sendo construídas e implementadas em programas para a educação superior promovidos por diversos Estados-nação, blocos e grupos, considerando

especificamente o cenário europeu no âmbito do Programa *H2020* e o contexto de organização do *BRICS NU*. No quinto capítulo, chamado *Universidade de Classe mundial no Brasil?*, foram mapeados e analisados os delineamentos de um consenso para a excelência acadêmica e científica no Brasil. Em um primeiro momento, foram dimensionadas as bases históricas da universidade brasileira tendo em vista a particularidade do desenvolvimento capitalista no país (Fernandes 1973[1981]) e, na sequência, analisamos em que medida está contido o ‘objetivo da excelência’ nas políticas para a educação superior e nos PDIs das IES públicas a partir da década de 2000.

Por fim, nas considerações finais, que foram intituladas de modo a melhor expressar sua função nesta tese – *À guisa de conclusão – da universitas à Universidades de Classe Mundial: submissão aos desígnios do capital à luz da ideologia da excelência* –, elaboramos a concepção de ‘*Ideologia da Excelência*’ com base no conceito gramsciano de *ideologia*. Nesta mesma seção, a partir da retomada aos capítulos anteriores, evidenciamos a emergência do modelo de UCM como expressão do aprofundamento da diferenciação da educação superior e rendição ao mercado elevado ao paroxismo, sendo esta uma tendência que ganha força em detrimento da concepção de universidade enquanto espaço de formação. Afinal, estamos assistindo/participando do fim da universidade que conhecíamos e pela qual lutamos?